# O POVO DE AVEIRO

# Semanario republicano

PROPRIETARIO E DIRECTOR Dancine Chaises Chaise

ANNO XXIX

Assignaturas, pagamento adeantado Portugal e Hespanha: anno 1\$300; semestre 650. Colonias portuguezas 1\$600, ou 1\$300 pagos em Aveiro. Extrangeiro, exceptuando Hespanha. 2\$500.—Numero avulso, 20 réis. Redacção e administração-Rua d'Arnellas-AVEIRO

AVEIRO, 4 DE DEZEMBRO DE 1910

Publicações No corpo do jornal 120 rs. a linha. Pagina d'annuncios - 40 rs. a linha. A linha é contada em columna d'annuncio. Composto e impresso na Typographia do Povo de Aveiro.

EDITOR - Manuel Christo

# TRAICAOI

ministro da justiça, em especial, está quem se casar. restauração monarchica.

Nós dizemos — temos dicto — que não pciaes. pouco, toda a gente gritará: mal por mais receios. | madeira, os vendedores de cal, os arma-Portugal!

de imbecilidade!

narios!

principios revolucionarios!

Traição!

continúa a ser um producto desgraçado bem. d'este paiz do imprevisto, do paradoxo, Pelo artigo 29.º, qualquer dos conjuges como estadista, não vale nada. d'este paiz phantastico.

em todo o caso.

tres, quatro ou cinco mulheres ás cos- dade! tas, principalmente se lhes tomar o peso | Está-se a ver, pois, n'um golpe de | Abaixo o presidente da republica! Já |

nino que montou o S. Christovão. d'um contracto. Mas desde que o contra- moralidade. Não consolidou a familia. terior aos pontapés e a cara ás bofeta- pirar. cto subsiste, desde que ficam de pé as Dissolveu a familia. Não foi levar a paz, das dos rufiões e dos malandros!

obra d'esse homem! á adultera. Ao mesmo tempo, e logica- do inquilinato!

tremendamente revolucionaria, se ao que e do homem honrado.

Suissa! Nem pela raça, nem pela instru- sr. José Relvas, foram funccionarios do Estado, medicos e os advogados em classes. Primeira, seé insensato e tolo se pode chamar re- O ministro da justiça attentou d'essa cção, nem pela educação, nem pela tra- comeram o dinheiro da nação e não o dinheiro gunda e terceira classe. O preço regulador é o de volucionario. Mas, por outro lado, é uma forma, e gravemente, contra a familia, dicção, nem pela historia, nem pela po- da monarchia, perque é que os funccionarios

O divorcio é tremendamente revolu- Mas o que elle fez com a lei do di- paração com a Suissa. Mas salta uma blica e não comem o dinheiro da nação? casamento com a mais incrivel facilivae ter o seu complemento condigno na
Temos setenta por cento de analphalai de decennos compani. dade. Mas é profundamente reaccionario lei do descanço semanal. | betos. Somos um povo socialmente desquando sujeita os conjuges, dissolvido o Tanto na lei do divorcio, como na lei organisado. Nem com uma solida minoria tro dia ao sr. ministro da justiça que o atre-

e da anarchia pavorosa em que isto vae união livre, que não dá nenhumas ga- escravisado. cahindo não resurgirá a anarchia regu- rantias á mulher. A união livre, que, na Annuncia-se que foram retirados, em lamentada, a anarchia como expressão sociedade burgueza, na sociedade repu- Lisboa, Porto e outras cidades, os pesocial ou expressão politica, mas uma blicana, que, segundo o criterio burguez, didos de licenças de construcções já o criterio republicano, é um attentado feitos perante as municipalidades. Os fez uma conferencia sobre a obra dictatorial do

agora os monarchicos quem deite abaixo homem casa-se? Então não se casa, ou priedades. D'esta fórma, alem da sahida ração do novo regime, vin a fazer uma rapida ex- aos destinos d'esta patria.

ha esperança nenhuma d'uma restaura- Até aqui o casamento fazia-se geral- salarios dos operarios de construcções ao inegualavel e invencivel parlamentar, ao distin- de que o piadista dos Echos foi para o minisção monarchica. Mas, é claro, partimos mente pela fórma a que o Codigo Civil civis, em geral, e ficarão numerosos car- cto jurisconsulto, e ao eminente homem publico que terio do fomento com as calças que herdou do da hypothese de que os republicanos chama os costumes do reino. Cada um pinteiros, pedreiros, brochantes, pinto- se chama Affonso Costa. O seu trabalho, diz o sogro, e o velho chapéo que todos lhe vimos não sejam tão imbecis que tornem a res- dos conjuges tinha metade do casal. O res, estucadores, serventes, etc., inteira- orador, é enorme, a sua energia parece inconcebivel, conhecendo ha dez annos e que elle, o fone, tauração monarchica uma necessidade. homem não se acautelava, porque estava mente sem trabalho. Ora pelo caminho que levam os aconte- garantido pela lei contra o adulterio, A par dos operarios, terão de soffrer maior legislador dos tempos modernos. cimentos estamos a ver que, d'aqui a aquillo que no casamento lhe provoca prejuizos importantes as estancias de

titue a fortuna do casal. Ganhava dez ferragens, emfim, todo o commercio, Isto é espantoso, d'inepcia! Isto é unico, contos, vinte contos, cem contos ? E che- toda a industria, porque, repetimos, tudo vintem. gava, depois d'isso, o momento da sepa- se prende, mais ou menos intimamente, Estão assombrados os proprios socia- ração? Das duas, uma: ou a separação na vida social. listas, os proprios anarchistas, os mais se fazia por motivo de adulterio da mu- A aggravar esse estado de coisas, a ou, pelo menos, receberam a queda da rival, e só isso lhe repugnava, ou a se- cação das oito horas de trabalho. monarchia com agrado. Uns entraram paração se fazia por outro motivo e elle D'aqui resultará, necessariamente, ou O orgão do sr. ministro da justiça anda ha ditados em Lisboa pega em meia duzia de nu-

ou a anarchia immediata. Nunca! Isso perdia, mas a mulher honesta ficava ga- de aggravar o problema, o sério problema, recebem dinheiro da Republica.

ravam, o que elles mesmo pretendiam, a alimentar duas, tres, quatro ou cinco mu- uma pauta exaggeradissima, quasi pro- Que não são sómente os civis e militares do versarios . . . do Centeno e do Ribeira Brava! dado o estado do paiz, era um regimen lheres, não se casa, procurando na união hibitiva. Não obstante, assim mesmo a paço e outros antigos monarchicos que querem " burguez de transição, um simples regi- livre os confortos do lar, ou o homem, industria extrangeira vem fazer concor- o dinheiro da Republica. men burguez de transição, que lhes fosse a casar-se, acautela-se, privando a mu- rencia ao fabrico nacional. Como elevar O dinh iro da Republica! Esta é muito boa. poim, que se vae sentar, em S. Carlos, ao lado aplanando o caminho mas sem perder lher, antecipadamente, de metade do a pauta ainda mais? Seria o ultimo re- E muito boa porque só agora ficamos sabendo do ministro da justiça, no camarote... de sua o seu caracter, emfim, uma republica casal. De qualquer fórma, é para a mu- curso. Mas como? E as represalias? O que o sr. Affonso Costa, grande estadista e majestade! Monarchico foi o Centeno, persona

casse as bases fundamentaes da socie- e do souteneur. Deu á adultera, alem peita os interesses dos outros, ou não se annos lente da Universidade de Coimbra sem O crime dos outros não é terem sido moria, incongruente, estupida, que, provo- sal. E deu aos rufiões meio seguro de Isto é uma crise tremenda, que a inca- ganta. Allegava que estava doente da gar- que não gostou... Affonso Costa. cando uma poderosa reacção, em vez de explorarem, á sombra da lei, eterna- pacidade do ministerio em geral e a do ganta. Mas era singular que não podendo dar Apre, que revolta tanta grosseria! Tanta conduzir para deante conduzisse para mente as desgraçadas. E' certo que, pelo ministro da justiça em especial nos vae aula por estar doente da garganta, podesse ber- falta de sinceridade! paragrapho 2.º do art.º 32, o conjuge fazer pagar muito caro. Muito caro! Traição! Isto é uma traição ao paiz, perde o direito a alimentos quando se Que acudam os republicanos. Acudam! Tanto, não fizeram ainda os canastros. Se á republica, a toda a obra e a todos os tornar indigno d'esse beneficio pelo seu Estão em face d'uma traição, uma ver- os canastros dizem ou não dizem mal da recomportamento moral. Mas sabe-se como dadeira traição, á democracia e á patria. a desavergonhada e o patife teem meio Acudam! A incapacidade do ministro

tem direito a exigir do outro que lhe Acudam! Acautelem-se! Ou cahimos Não teem vergonha, os canastros, porque sendo que quer nem o que faz. Mas traição, dizer, o rufião passa a explorar a viciosa maneira de nos salvarmos. ou a velha, não com vergonha do mundo, Vamos n'um pé de vento. Vamos de encarnada? Elle não sabe o que quer. Elle não como até agora, mas de rosto levantado. cabellos soltos, e esbracejando, pelos sabe o que faz. Elle faz o contrario do Casa, e oito dias depois pede o divorcio. ares. que quer e quer o contrario do que faz. Leva metade do casal, se impoz á viciosa blicanos de andare n a prégar a revolução sendo grita, clama, protesta, o medico, o advogado de do divorcio e só conseguiu escravisar a gui-lo—a obrigação de não fazer escriptu- Isto é um navio sem leme, desarvo- diam estes, invariavelmente: « Nós somos func- Não viessem cá. » Este era o unico argumento mulher mais do que ella estava. D'aqui ras anti-nupciaes. Gasta n'um anno a sua rado, desmantelado pelo furação, ao acaso cionarios da nação! para o futuro o homem procura, antes metade, em pandegas rasgadas. E, depois, correndo os mares. do tudo, fugir ás responsabilidades da fa- como pelo artigo 30 os alimentos podem | Guerra á religião, guerra á familia, cionarios da nação! milia legal. Porque, é evidente, o homem ser pedidos em qualquer epocha, ei-lo a guerra á propriedade! Fóra o padre, fóra não quer correr o perigo de ficar com pedir alimentos, allegando essa necessi- o chefe, abaixo o capitalista e o proprie- agora, porventura, no mesmo caso?

obrigações do casamento, de que vale o mas a perturbação ao lar. Não provocou Viva a prostituta, viva o souteneur, rou dignamente? Ou conspirou dignamente ou

Tudo incongruente, tudo estupido, na Consagrou o souteneur. Foi um premio Viva o caloteiro, posto á solta pela lei Se o sr. Affonso Costa, o sr. ministro da ridicos e de todos os serviços juridicos e de todos os serviços medicos. Vae fazer

cionario quando admitte a dissolução do vorcio fe-lo com a lei do inquilinato, que republica como a da Suissa!

semanal, elle não se limitou a libertar, e ultra-radical! No partido republicano não Muita pusillanimidade. D'essa covardia, d'essa era justissimo que o fizesse, quem estava ha direita. São todos esquerdos! Todos pusillanimidade, vem o tom affrontoso com que escravisado. Elle — negação perfeita do disputam a primasia radical! estadista — elle — d'uma absoluta inca- Uma verdadeira furia demagogica. pacidade — excedeu a meta, indo escra- Ha republicanos sinceros e atilados visar quem estava libertado. E como na n'esta terra? Ha patriotas? vida social os homens e os factos se A obra do governo, em geral, e a do tantas mulheres quantas aquellas com encadeiam, não sendo licito a ninguem dei! E já. Que ámanhã será tarde. cortar um elo sem ir tudo de cambosendo uma traição, uma verdadeira trai- Qual é o homem prudente, o homem lhada, acabou, impellido pelo eterno desção, á democracia e á patria. Porque sensato, o homem avisado que, deante tino dos insignificantes que é embrulhar está sendo uma desordem, uma verda- d'esse perigo, se quer casar? Procura quando querem desembrulhar e desfazer deira desordem, uma anarchia pavorosa, a união livre; é o que lhe convem. A quando querem fazer, por deixar tudo

Quem deitou abaixo a monarchia não contra a familia, um enorme perigo para proprietarios preferem empregar o seu sr. ministro da justiça. E disse: foram os republicanos. Foram os monar- a estabilidade do lar. | dinheiro em fundos extrangeiros a emchicos. Só nos falta ver que não sejam Mas casa-se? Em ultima analyse, o prega-lo na construcção de novas proé tolo chapado, sem escripturas anti-nu- para o extrangeiro-facto grave!-d'im- posição d'essa obra grandiosa e sublime, devida a portante numerario, baixará o preço dos um dos mais altos vultos do partido republicano,

mal, antes o nosso Manelsinho rei de E' o homem, geralmente, quem cons-zens de ferro, os estabelecimentos de historia: vae para o museu dos coches!

exaltados e os mais retintos revolucio- lher, e o homem não via ir parar a sua tornar mais critica a vida economica da fortuna, a que elle tinha adquirido pelo nação, virá a lei do descanço semanal, Os socialistas, os anarchistas, ou au- seu esforço, a sua intelligencia, o seu se, como se annuncia, ella admitte, para xiliaram directamente os republicanos, trabalho, ás mãos d'outro homem, d'um muitas ou poucas industrias, a reivindi-

nunca! Jámais entrou nas suas previ- rantida na separação judicial. E agora? da carestia da vida em Portugal, será a No domingo abria o seu Dix-se, o seu glo- rias, de larachas, de ameaças . . . contra quem? sões tamanho disparate! O que elles espe- Agora, ou o homem, com receio de ficar ruina da industria nacional. Nós temos rioso Diz-se, com estas textuaes palavras: como as republicas são em toda a parte. Iher uma situação desgraçada. internacionalismo é uma conquista posi- ex-grande parlamentar, comeu desaforadamente grata. Monarchico foi o Ribeira Brava, um Não esperavam, não sonhavam, que hou vesse um ministro tão imbecil que atative da societa de societ

Consciente? Não. O ministro da justiça facil de provar... que são pessoas de da justiça está provada. Absolutamente o ouvia todo o Portugal. Pedindo dynamite provada. Esse homem, como politico, contra a monarchia. E um bacamarte contra

Consciente não, que elle não sabe o preste alimentos, se d'elles carecer. Quer n'uma desordem tamanha que não ha empregados da Republica ousam dizer á familia

e vir que uma só pesa mais que o me vista de conjuncto, e nitidamente, toda nem querem presidente da republica!

divorcio? a união, mas a desunião. rehabilitados pela lei do divorcio!

obra profundamente reaccionaria. base fundamental de toda a sociedade. sição geographica, temos a menor com- monarchicos comem agora o dinheiro da repu-

Accordae, accordae! Proce lei, proce-

# O MAI EXEMPLO! Affonso Costa!

Em Agusda, um cidada) chamado João Sucena, diplomatico?

o seu talento assombra. Taes são as faculdades do comprou por seis vintens na feira da ladra.

O cidadão João Sucena marcou o seu destino na veas. Convidamos o respeitavel publico a resgata-lo a

abertamente na conspiração e na revo- via sem colera e sem revolta a mulher a diminuação dos salarios, ou a elevação dias muito raivoso porque os canastros, maridos, meros do Mundo e os manda para o seu golução. Outros bateram palmas. Mas nunca retirar-se com metade do casal. do preço do artigo fabricado. Mas a ele- das canastras, não se envergonham de dize- verno, dizendo-lhe: «Quer saber o que é o nenhum d'elles esperou o collectivismo Com o Codigo Civil, a mulher adultera vação do preço do artigo fabricado, alem rem mal da Republica ao mesmo tempo que novo regimen? Leia isso. Ahi está! »

occupar a cathedra. Estava doente da gar- narchicos. E' terem pertencido a um grupo de rar nos comicios e clamar nos tribunaes.

publica, ignoramos. Mas se dizem, é tão bai-xinho que nem os ouve o visinho do lado. O UM PROJECTO D. Carlos.

que não morrem d'amores pela bandeira verde e entre mãos um novo projecto de lei de grande

Mas então . . . o sr. Affonso Costa? E' de pasmar!

E' de pasmar!

a lei do divorcio. A lei do divorcio não Abaixo o principio de auctoridade, e por de confiança, de verdadeira confiança, no regi-O sr. ministro da guerra exercia um logar esse argumento na lei do inquilinato. O divorcio não é a quebra definitiva favoreceu a moralidade. Favoreceu a im- isso andam os policias offerecendo o pos- men monarchie). Não o impediu isso de cons- O seu direito de levar coiro e cabello. De pedir cem

não. Se conspirou dignamente, onde está agora nistro da justiça vae acabar com esse direito, re-

O divorcio é, por um lado, uma obra mente, foi o castigo da mulher honesta Queremos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma republica como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos de como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos de como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos de como a da guerra, quasi todos os ministros, porque todos de como a da guerra, quasi todos de como a da guerra, qua guerra, quasi todos os ministros, porque todos uma tabella.

casamento, ás responsabilidades moneta- do inquilinato, e o mesmo se vae fazer, d'élite, culta, patriotica, ponderada, po- vimento do sen jornal estava sendo intoleravel. Publica-se hoje o decimo numero do rias. O homem fica obrigado a alimentar ao que se annuncia, na lei do descanço demos contar. Mas salta uma republica N'este paiz ha muita covardia, bem sabemos. Supplemento ao povo de Aveiro.

fala de tudo e de todos a gazeta do grande estadista e ex-grande parlamentar. Mas, com Deus, ainda ha juixes em Berlim! Ainda ha n'este paiz quem tenha brio para erguer a cabeça e coragem para falar!

Ao menos por amor do protocollo, queira fazer entrar na ordem a sua gazeta, sr. Affonso Costa! Não seja a lei d'imprensa só para os seus adversarios, sr. Affonso Costa! Não veja só linguagem despejada nos seus adversarios, sr. Affonso Costa!

Olhe que nos contempla o extrangeiro, sr. O sr. tem deveres como ministro, sr. Affonso

Que idéa estará fazendo d'isto todo o corpo

Até n'isto se revela a insania. Até n'isto se demonstra o vento de loucura que está passando por cima d'esta patria. Até aqui se vê a insignificancia, a grande insignificancia, a f: mosa incapacidade dos homens que presidem

Por Deus, que é demais!

Lemos o Mundo e quer-nos parecer que ainda é escripto, hoje mesmo, na Rua das Ga-

Que plebeismo! Que chulismo!

Que dirá de tudo isto o corpo diplomatico? Por Deus, que é demais!

Por Deus, que acima d'esses sebentos e d'esses chulos ha uma patria!

Chulos com talento, ao menos? Chulos gra-Não, chulos arrebentados!

Isto prejudica-nos gravemente. Parece-nos que não é nada e prejudica-nos gravemente. Muito gravemente! Hontem era hontem. Hoje é hoje!

Uma vergonha. Uma gazeta cheia de inju-Contra umas creaturas que commetteram o nc-

Sim. Elles nem commetteram o crime de te-

Apre! ...

Dizem-nos que o sr. ministro da justiça tem utilidade. Trata-se, nem mais nem menos, de pôr cobro aos grandes abusos de certos medicos e de certos advogados.

dos advogados especuladores e dos medicos la-Não deviam na la á monarchia. Eram func- drões. D'elles e dos amigos.

-Ah; Fulano é um maroto! Levou tantos contos Mas os funccionarios monarchicos não estão por esta defesa, que se pagava com cem libras generosamente!

Quando mentir um os republicanos: então, ou lá? Elle não chama ninguem! Quem quizer que - Mas, objectavam os amigos, quem os mandou não vá lá.

Pois bem. O sr. Affonso Costa acabou com

pelo que valia dez. De dispor livremente da sua Digam-nos: o sr. ministro da guerra conspi- propriedade. E quem quizesse... Que não fosse lá, que não fosse lá! Pois bem. Sempre justo e coherente, o sr. mi-

terceira classe. E sobre esse pode o medico de

primeira classe, ou o advogado, centuplicar a taxa. Por exemplo, o que custa dez tostões em terceira classe, custa cem mil reis em primeira Esta audacia! Esta audacia! Esta audacia classe. N'este caso o cliente paga o luxo e ... o procurador adeantado!

Vamos a ver. Deixemos vir a lei. Não façamos

# A questão

pelos homens publicos portuguezes!

sob um dos seus aspectos: o das padarias. do mundo. Tem-se debatido, não dizemos bem. Nem O trigo em Eudapeslh não é muito bano Seculo, nem no Mundo, nem na Lucta, rato. Não obstante, alli se vendia pão maos tres pilares do governo, encontrámos gnifico, este anno, no mez d'agosto, a 55 ainda uma referencia ao assumpto. réis o kilo.

Ataca-se e defende-se. Atacam-na as pa- ou dois kilos. Setenta e dois reis o kilo. darias independentes e todos ou alguns pouco mais ou menos. Mas houve por lá dos manipuladores. E defende-se ella a si um clamor immenso. O trigo, que estava, propria por meio de communicados envia- no 1.º de junho, a 23,85 o quintal metrico, dos ás gazetas. Estas, porem, sobretudo as estava em 31 de julho a 28,45, mais 4,80. tres referidas, que, por dever de officio, A colheita foi pessima, com um deficit de mais ou menos lemos todos os dias, teem-se 40 milhões de kilos. abstido cuidadosamente de dizer coisa sua Como nós eramos felizes, se possuissemos sobre o assumpto. Ora bastaria o facto de ao menos as oscillações do mercado franser publico e corrente que a Companhia de cez! Se ao menos, quando o trigo fosse caro Panificação traz assoldados os diarios de como em França, podessemos ter a espegrande circulação, para que um dever de rança de que seria mais haralo no mez impundonor, quando outro motivo as não mediato, ou no anno seguinte! guiasse, coagisse essas gazetas a falar.

gem: assegurava o trabalho, já evitando o outra habilidade, nem outro feitio.

vista, na apparencia uma vantagem, depressa maior bacoco e o maior insignificante da se revelou um inconveniente terrivel. Se Republica, é um curioso especimen. Não lhe quanto menos patrões melhor para a greve faltam litteratiços, pladistas e palradores. dos operarios, quanto menos patrões peor Mas não tem um unico homem d'Estado, syndicatos, representando mil patrões, que phrases e o piadista. donar esse patrão?

de productos fabricados, que conduziam di- chista! lhões de dollars, realisava em tres annos um acabar com o limite das padarias.

111 milhões de dollars!

demonstrar-se um mal terrivel. E cahiu-se de envolveu, como se aperfeiçoou a cultura do Mas basta com os proprios correngionarios: que é um dos mais imponentes edificios palavra quente e firme desenrolava-se novo na verdade eterna, no immortal prin- trigo portuguez? Como corresponderam os que lhe metteram a vara na mão! Mas

Depois, outro facto se constatava elo- Eis a primeira coisa que, com todo o rigor sabe se da Penitenciaria! quentemente. A formação do trust, do syn- de verdade, era preciso saber-se.

baudy e Sommier.

Tudo assim.

Em Portugal, não temos esses grandes trusts, esses grandes cartels, esses grandes syndicatos. Mas nas nossas pequenas coisas succede o mesmo que nos grandes casos que ficam referidos. Constituido o monopolio dos phosphoros e o monopolio dos tabacos, logo subiu o preço dos phosphoros e o preço do tabaco.

ço, e a um preço fabuloso! Como se sabe, Ultimamente tem-se debatido em Lisboa Portugal é o paiz que tem o pão mais caro

Porque será? O preço medio do pão em França foi Ataca-se a Companhia de Panificação. este verão de 85 centimos as quatro libras

De resto, não é na Companhia de Panifi- 85 centimos. Pois ainda em janeiro estava cação que está o peor mal. Não a defende- em Paris a 72 centimos, ou a 63 reis cada mos, antes a condemnamos. Em principio kilo. Pega a gente n'uma revista da espesomos contrario a todas as formas de mo- cialidade, por exemplo La Meunerie Frannopolios, ou se chamem trusts, ou cartels, çaise, e vê que o preço medio do pão em ou syndicatos, ou régie simplesmente. Nos Paris foi, de maio a dezembro de 1906, de somos partidario da liberdade de trabalho 72 centimos os dois kilos ou 63 reis cada e da liberdade de commercio. Nós preferi- kilo. De janeiro a dezembro de 1907, de 73 mos a livre concorrencia. Bem sei que a centimos os dois kilos, ou os mesmos 63 pulverisação do commercio e da industria, reis cada kilo. De janeiro a dezembro de como da propria agricultura, é motivo de 1908, de 71 centimos os dois kilos ou os fraqueza, de pauperismo, de abatimento. mesmos 63 reis cada kilo. De janeiro a de-Mas motivo de fraqueza, de pauperismo e zembro de 1909, de 73 centimos os dois kide abatimento é a concentração da grande los ou os mesmos 63 reis cada kilo. Donde industria, do grande commercio e da grande se vê que é este o preço constante do kilo agricultura. Qual d'esses dois males é o de pão na capital da França. Pão magnifico. E não esse pão terrivelmente acido, de-N'isto, como em muitos outros casos da testavel, principalmente de verão, que se

Não admira. Alem das circumstancias mu- O pao em Portugal e o pao mais caro do que é um trust? Coi- darem com extrema facilidade, é com a ex- mundo. Mal fabricado e o mais caro do que é um trust? Coi- Tudo porque Machado Santos não do-lhe agora fazer resurgir a patria periencia, as licções da vida que se apprende. mundo! Porque? Porque é regulado pela Assim, os operarios, ao principio, por mais lei mais escandalosa do mundo. A mais esparadoxal que isso parecesse, protegeram a candalosa! Com applauso do cidadão Brito formação dos grandes trusts. Era uma con- Camacho, que aliás não sabe nada d'estes centração de capital. Mas tinha uma vanta- assumptos. Sabe piadar. Nunca lhe conheci

chômage, mais facil na pequena industria, Que não sabe nada d'isto, nem de nejá elevando os salarios. Depois, era mais nhuma das questões de capital interesse facil ao operario, em casos de greve por para o paiz. Por esse lado, o fracasso da Lisboa. exemplo, tratar com um patrão do que tratar Republica é estrondoso. Não lhe faltam litcom centos d'elles. E bacocos. Masisto, que parecia ao principio, á primeira No genero, o grande João de Menezes, para o lock-out ou a greve dos patrões. um unico publicista, nem sequer um unico Evidentemente, é muito mais facil colliga- jornalista digno d'esse nome, a não ser que rem-se tres trusts, ou tres cartels ou tres se queira considerar jornalista o fazedor de

esses mil patrões independentes. E' certo Não sabe nada d'isto, o cidadão Brito Caque a grande industria, poderosa, rica, não macho, arvorado comtudo em ministro do tinha, relativamente ao chômage ou á falta fomento para resolver questões complexas, de trabalho, os inconvenientes da industria difficilimas e importantissimas. Não sabe pequenita. Mas voltava-se a face do prisma nada d'isto o cidadão Brito Camacho, o que e reconhecia-se: 1.º que quanto maior era a não o impede de ser o pretencioso, o preindustria maior era o poder, a riqueza, o sumpçoso e o pedantão mais insigne que aperfeiçoamento dos machinismos, e machi- tem surgido n'esta occidental praia lusitana, nismos aperfeiçoados, braços dispensados; desde Tareja, Urraca e D. Ordonho. Não 2.º, e este ponto mais importante ainda, sabe nada d'isto o cidadão Brito Camacho, operario excluido, operario perdido. Isto é, o que não obsta a que, por ignorancia e mais, que tem resultado e resulta dos granse havia cem fabricas de productos d'aco, o ruim instincto, esteja sempre do lado dos operario sahido d'uma fabrica facilmente en- monopolios e de todas as usurpações e al- á laia Affonso Costa. contrava trabalho em qualquer das outras bardas do poder. O democrata, que pedia fabricas. Mas reunindo-se as cem fabricas prisão perpetua para o padre Benevenuto, que n'uma só? E' claro que em vez de cem pa- insultava o director do Povo de Aveiro no trões os operarios licavam com um unico momento em que este era preso, que reclama pairão. Que fazer, se, por qualquer circums- a lei hespanhola para regular as greves e tancia, o operario se via obrigado a aban- que applaude a lei dos cereaes, a mais escandalosa lei do mundo, e o limite das pa- grandes tratantes e um paiz de grandes Depois, os stocks, ou as grandes reservas darias em Lisboa. O democrata, o anar- parvos.

recomente, da mesma forma, ao chômage, o A primeira coisa a fazer n'essa questão famoco chômage tão receado. Depois, o gran- do pão, questão importantissima, seria orde capital gerando capital, capital multipli- denar um inquerito rigoroso ás condições cado, até ao zenit engrandecido. O trust do geraes da agricultura portugueza, e em espetroleo, constituido com o capital de 100 mi- pecial á cultura do trigo. E, ao mesmo tempo,

lucro total de 91 milnões, lucro fabuloso. O A lei, a espantosa lei de 14 de julho de truet do aço, constituido com 1.400:000 milhões 1899, a mais escandalosa lei do mundo, a de dollars, obtinha n'um anno o lucro de mais attentatoria da liberdade, da equidade, dos direitos geraes, dos bons principios, sigencia com os adversarios das insti-Depois, ainda, a dominação absoluta sobre creada e referendada por aquelle famoso e os productores da materia prima. A dominação nunca esquecido ministro da monarchia que absoluta? Diremos a escravidão, a tyrannia. se chamou Flvino José de Souza e Brito, sr. ministro da justiça na terça-feira pas-A Standard Oil Co. fez subir o preço do pe- leve caracter provisorio, nem podia dei- sada. troleo bruto para evitar os concorrentes. xar de o ter, lamanho era o ultraje que Mas, assim que se viu livre d'estes, escravi- continha como affirmação do mais extraor- intolerancias, de prégar odios, o auctor sou os desgraçados productores, fazendo dinario monopolio, o mais despotico, o mais da famosa lei d'imprensa, que foi, predescer o preço do petroleo bruto espanto- tyrannico, o mais iniquo, o mais abusivo cisamente, o homem que mais abusou samente. Os cartels do assucar dividiram que até hoje se tem visto. Lei de caracter da transigencia das instituições monarentre si as zonas de cultivação de beterra- provisorio, como tódas as leis ultrajantes, chicas não olhando a meio algum, fosva, e, depois, impozeram livremente e escan- monopolistas, ou excessivamente protectoras. se qual fosse, para as derrubar. da osamente os preços que lhes convinham. Essa lei só se justificava, se era possivel jus-O que era vantagem, o que illudia ao lifica-la, pela necessidade de desenvolver o cipio: quanto maior é o capital maior é o lavradores ao extraordinarissimo favor que, basta com os mesmos que tulos, diziam os jornaes, entre outras rio phreneticos applausos, sendo o orador à custa do consumidor, se lhe concedeu?

dicato, do cartel importava o immediato Se eu fosse ministro do fomento na conencarecimento da vida. Assim na Austria, junctura presente, não acabava com a lei dos formado o syndicato do vidro, logo este cereaes, apesar de a considerar o maior tunda, não só a Republica não haveria augmentou de preço 50 %. Formado o syn- attentado da vida publica portugueza. E não triumphado, como teriam ido parar ao dicato do petroleo, logo este, que se vendia acabava com ella por dois motivos: primeiro, exilio, ao degredo, á Penitenciaria, esses a 15 florins cada cem kilos, passou a ven- porque eu não tinha, nem de perto nem de mesmos que agora clamam basta o que der-se a 17, a 19 e a 20 florins. O cartel do longe, o direito de me antepor e sobrepor, basta, esses mesmos que pregam a intoferro exasperou de tal forma a opinião, pe- n'um regimen democratico, proclamada a lerancia e o odio, esses mesmos que las durezas das condições e exigencias, que Republica, á legitima soberania do povo. imbecilmente, ultrajantemente, criminoa cidade de Praga preferia compra-lo ás fa- Leis de tanta gravidade não as resolve um samente, ahi estão, como senhores bricas francezas. De 1904 a 1908, o assucar homem só. Resolve-as a nação, para isso branco vendeu-se em França a 29 fr. 91 reunida. Segundo, porque eu não queria, cada cem kilos e o assucar refinado a 60,79. porque eu não devia, eu, ministro, sobre os hora. Bastaria essa consideração para vasto salão do Conservatorio começava joven escriptor, quando sahia do Conser-Pois em agosto de 1910 os cem kilos de primeiros passos d'uma transformação poli- que elles respeitassem o homem que os a accorrer grande numero de pessoas vatorio, uma imponente manifestação, assucar branco venderam-se a 46,75 e os tica, crear agitações, dar motivo a especula- libertou dos resultados fataes da sua anciosas de escutar a palavra arrebata- que por certo lhe mostrou bem quanto

O assucar, em França, está nas mãos de novo regimen. Mas o que en fazia, o que não! Tambem esse é cheio d'apodos, cer as suas opiniões detalhadas sobre um cartel, constituido pelas casas Lay, Le- eu devia-dever imperioso-era acabar com d'injurias, de lama, de baba immunda e os ultimos successos de Portugal. os abusos praticados á sombra das leis exis- pestilenta! Tambem esse é um dos ad- Cerca das oito e meia da noite o satentes, e colher os dados necessarios para versarios das instituições republicanas! lão estava quasi completamente cheio, habilitar a soberania popular a alterar essas leis com plena consciencia de que praticava um acto de liberdade, de interesse social e do, o sr. Machado dos Santos é salpi- do illustre homem de lettras que iniciou de justiça.

grave. Talvez a mais grave de todas. Pois é a mais ignorada e a mais abandonada gido pelo Estado. Logo o pão subiu de preprazos estabelecidos. Não o fazia? Que fielevadissimo! A obrigar o moageiro a compral-o por esse preço! E ainda a intervir, n'uma questão de modus faciendi, de sim- opposição. ples commercio, d'elementarissima transacção, a favor d'uma classe contra outra!

ponto. Só tinha, e tem, quanto ao moageiro, No mesmo dia, o supradicto orgão, da Cosmopolia faz a historia da dictaque lhe impedir as falsificações, os abusos publicando uma carta do sr. capitão d'in- dura franquista, da revolução de 28 de commettidos no ponto restricto da lei que fanteria 18 Bernardo da Cunha Macedo, janeiro e do regicidio, revelando factos

polio a servil-o. Mas o moageiro, não. Abaixo os monopolios. Para todos. E na lucta regular das transacções e do commercio, cada um que lucte ou que se organise para a lucta como possa. O Estado commet- com as penas proprias e as penas alheias. teria um crime, um verdadeiro crime, como tem commettido até hoje, intervindo n'essa lucta para dar a uma classe decididas vantagens sobre a outra.

O limite das padarias resultou da corrente da centralisação da industria, então dominante na Europa e na America, como atraz referimos, e do facto particular dos padeisa em que tanta gente fala e que tão porque Machado Santos não do-lhe pouca gente percebe? O cartel é um syndicato de industriaes no sentido de moderar industriaes, tanto para a fabricação como quia historica!

Pois o Estado constitue esse trust, dá-lhe vida, exorbita da sua acção, sahindo fóra da sua funcção, e tantes annos depois, augmentada extraordinariamente a população de Lisboa, ainda ha de continuar a exorbitar, a abusar, mantendo o limite das padarias, isto é, attentando contra a liberdade do commercio e da industria, para alimentar o trust?

Impossivel! Pois o trust, com toda a sua força de con-

formiga incommoda o monstro?

Então o Estado ha de auxiliar o monstro contra a formigasita isolada? Impossivel! Impossivel!

Ha coisas que só n'este paiz existem. Só n'este paiz existe Affonso Costa arvorado em grande estadista e grande parlamentar, e só n'este paiz existe ... tudo o des estadistas e dos grandes parlamentares

Por mais que custe ao nosso patriotismo, é justo confessar-se que, politicamente, socialmente, e no que toca á acção directiva do Estado, isto não tem sido um paiz de grandes estadistas e de grandes parlamentares, mas, simultaneamente, um paiz de

Basta o que basta em materia de trantuições republicanas, dizia o orgão do

Não se cança de pedir perseguições

basta com os proprios correligionarios! o livraram do exilio, do degredo, quem

Sem a defesa heroica do homem que se manteve á frente das tropas na Ro absolutos, a dar aos folles a toda a cem kilos de assucar refinado a 80,50! | ções que perturbassem, ao nascer, a vida do covardia e da sua imbecilidade. Pois dora de Homem Christo, Filho e conhe- o aprecia e estima o povo de S. Paulo.»

cado a toda a hora pelas esguichadelas a sua conferencia ás 9 horas com uma Que continuasse o trigo a vender-se pelo da canalha. Mas já no proprio orgão do espantosa concorrencia, vendo-se grande preço mais caro do mundo: - 720 reis cada sr. ministro da justiça se lhe dirigem numero de portuguezes e illustres repredez kilos de trigo molle e 690 cada dez ki- allusões claras. O Mundo elogiava no sentantes da intellectualidade paulista. los de trigo rijo. Que continuasse o trigo a domingo o sr. Antonio Maria da Silva. Recebido com uma prolongada salva

casse com elles. O lavrador não me tornava obreiros da Republica. Modestissimo, mas traba- cujos actos historiou longamente; a força a impôr nem epocha, nem quantidade de lhando com perseverança, Antonio Maria da e a protecção dada ao clericalismo que trigo exotico a importar. Nem direito de al- Silva, que é um rapaz intelligente, foi dos ele- o povo portuguez odeia; a pessima fandega a fixar. Clamava que o moageiro mentos que mais se distinguiram na obra que administração dos successivos governos; se aproveitava das circumstancias para coa- resultou da congregação de varios esforços. E o abandono da instrucção; a paralysagir o lavrador a vender-lhe o trigo mais não se envaideceu, não delirou, com o grande ção da agricultura, do commercio e da barato? Que se organisasse pela forma as- trabalho patriotico que fez. Ficou o mesmo que industria e o desmembramento dos parsociativa que mais lhe agradasse. E' boa! O era, sem prelenções nem ambições, sem «poses» tidos. Estado a fixar preço certo ao trigo e preço de dictador, o mesmo ar modesto, disposto a Fundamentando longamente estas asservir a Republica no poder, como a servira na serções, Homem Christo, Filho arranca

O dictador, o das poses, ambições e conclusão do orador. pretenções, é Machado Santos, fundador Ligando admiravelmente todos os epi-O Estado é absolutamente neutral n'esse da Republica! sodios da politica portugueza, o director

mediato, ou no anno seguinte! regula o exercicio da moagem em Portugal. commenta:

lamos a modestia com que este official declina esteve envolvido na politica do seu paiz. honras, n'uma hora em que tantos se pavoneiam Estas revelações que, diz o orador, as

prias e as penas alheias é Machado San- que se não encontrava explicação. tos, o que ficou na Rotunda emquanto Fala, em seguida, ácerca da orientaos outros fugiam, uns, e se preparavam ção tomada pelas velhas instituições, os restantes para fugir, é Machado San- depois da morte de D. Carlos, cobrindo tos, que lhes abriu a porta do poder de ridiculo e de vergonha os partidos ros terem chegado, na verdade, a um estado para elles se fartarem, e aos amigos e rotativos da monarchia e provocando lastimoso em Lisboa. Até nos o defendemos, á familia, com altos empregos, é Ma- grande hilaridade no auditorio. Mas as circumstancias, hoje, são outras. Muito chado Santos, que os fez dictadores, é Depois de relatar o movimento revooutras. Hoje já não ha, em Lisboa, a fra- Machado Santos, que os livrou do castigo lucionario com uma admiravel, persuagmentação da industria de padaria. Pelo e do opprobio, é Machado Santos, sem siva eloquencia, conclue a primeira parte

chamar ao ministro da justiça o maior ou supprimir a concorrencia que possa exis. legislador dos tempos modernos, nem volução portugueza no futuro do paiz e tir entre elles. Trust é a fusão de productores reverenciar o coche 44 como uma reli- no concurso da civilisação?

prehendem-lhe o jornal!

O grande João de Menezes, que ninguam sabe porque bullas chegou, tambem, a ser grande homem na Republica, deixou a direcção superior d'instrucção publica, no que fez muito bem, sendo motivo para dar parabens á patria perior; a reorganisação do exercito que e á... instrucção publica. Foi para a syndi- deverá ser de milicias porque o exercito cancia á thesouraria.

centração de industria e capital, não pode dino esbarre com algum parente e se venha a crime; e a questão operaria. luctar com as padarias isoladas? Então a averiguar que citadino foi um dos que, embora Disserta sobre a attitude das potenindirectamente, mais gosou... com a monar-

Os citadinos!

A sua conferencia em S. Paulo sobre a Proclamação da Republica em Portugal - Causas e consequencias. Os extractos dos jornaes e os commentarios da imprensa. A despedida de Homem Christo, Filho d'aquella cidade. "Cosmopolia, monta os seus escri- funda do conferencista erudito." ptorios na importante capital e nomeia seu delegado o illustre advogado cursão dos estudantes brasileiros a Paris via Portugal e Hespanha. Uma bella festa de confraternidade acade-

estava largamente annunciado na imprensa de S. Paulo a conferencia de Homem Christo, Filho sobre a revolução auditorio, no salão Steinway, a annunportugueza e as noticias dos jornaes ha- ciada conferencia do distincto litterato viam produzido a maior curiosidade no Homem Christo, Filho. publico d'aquella cidade.

riamente numeroso, teve ella logar no com a sua palavra segura. Tinha modia 12 de outubro, ás 9 horas da noite, mentos em que o conferencista parecia Basta o que basta. Mas basta o que no Conservatorio Dramatico e Musical um explicador, mas logo depois a sua

coisas interessantes sobre o assumpto, constantemente interrompido por salvas o seguinte:

"Commercio de São Paulo,

Proclamação da Republica em Portugal—Causas e consequencias-O illustre litterato manifesta-se francamente a favor da Republica e, historiando auditorio applaude delirantemente o orador.

Como o Intransigente o tem declara- esperando-se com impaciencia a chegada

repetidos applausos da assembleia que sublinha com uma salva de palmas cada

inteiramente ignorados do publico e que só poderia conhecer quem, como o sr. Publicando a carta do sr. capitão Macedo, no- Homem Christo, Filho, tão intimamente circumstancias já permittem fazer, esclarecem o espirito dos assistentes sobre O que se pavoneia com as penas pro- muitos acontecimentos importantes para

vida social, tem havido correntes oppostas.
Não admira. Alem das circumstancias mu
Vida social, tem havido correntes oppostas.

O pão em Portugal é o pão mais caro do la contrario, ha um trust. A Companhia de la contrario de la contrario

Quaes serão as consequencias da re-

A este problema respondeu Homem para a venda, n'uma empreza unica. Tal e Ah, e se um homem diz -que bom Christo, Filho magistralmente, discutindo qual o caso da Companhia de Panificação em cacete! — mettem-no no Limoeiro ou ap- em primeiro logar se a Portugal convirá de preferencia o regimen presidencial, parlamentar ou federalista e inclinando-se para o ultimo que considera o mais compalivel com as condições especiacs do seu paiz. Estuda o problema colonial e financeiro que acha o mais grave; a instrucção elementar, secundaria e supermanente é um instrumento de todas Muito bem. Só receamos que o illustre cita- as tyrannias, uma escola de vicio e de

> cias em face da Republica Portugueza, dirigindo n'esse momento uma vibrante saudação ao Brasil, saudação que a assistencia cobre de delirantes acclamações e termina fazendo votos pelo advento da Republica Universal e da Sociedade Futura.»

> Finalmente, o importante diario terminava com estas palavras o seu artigo:

« Homem Christo, Filho, escriptor e orador de raro merito, deliciou e fez vibrar de commoção a numerosa assembleia durante duas horas, tendo o arrebatamento do tribuno, a ironia demolidora de um fino critico e a eloquencia familiar e pro-

O São Paulo do mesmo dia, 13 d'oue publicista sr. Roberto Feijó. O "co- tubro, publicando um longo extracto que mité, de Honra e os "comités, aca- occupava tres columnas da sua 1.ª pademicos. A direcção da "Cosmopolia" gina com o titulo: Republica portugueza toma a iniciativa d'uma grande ex- Conferencia Homem Christo, Filho-O historico da revolução atravez da palavra magica do primoroso litterato-Um grande successo e uma grande manifestação, tinha entre outras, para o nosso Como mostrámos no numero anterior, amigo, as seguintes lisongeiras palavras:

«Realisou-se hontem, perante grande

O orador falou durante duas horas Assim, com um auditorio extraordina- ininterruptas, impressionando o auditorio em trechos longos e admiraveis, cheios e E no dia immediato, com grandes ti- harmoniosos que arrancavam do auditode palmas prolongadas e enthusiasticas.

Emfim, sentimos não poder dar hoje a largamente os seus antecedentes, define o seu conferencia desenvolvida, como ella o papel no concurso da civilisação.-Um grande merece; o que publicamos é apenas uma pallida idéa da magnifica palestra de Homem Christo, Filho, que alcançou um «Muito antes da hora marcada já ao raro successo, sendo feita ao grande e

dade escrevia, a 14 do mez d'outubro:

cia n'esta capital, onde realisou algumas como prova de iniquidade e de dislate. Reclamar conferencias, entre as quaes uma mais que magistral sobre os acontecimentos possível. portuguezes que terminaram pela implanportuguez, sr. Homem Christo, Filho.

Filho, grangeou grandes sympathias firmou largo circulo de relações.

ptor, para o que necessariamente contri- Tenho meio de obter os dez com outro capita- palavras syntheticas, com que, no pe- duro encargo d'esta sociedade. E' pagar cada terra com seu uso. As nossas cirdelicadeza de sentimentos que tornam conceder os dez, e a sua industria. Mas não tedeliciosa e attrahente a palestra de Ho- nho? Ou sou insensato, ou contento-me com os quizer pagar a renda, paga; quem não remendar a casa, e passar a vida a correr medida salvadora ainda não foi realisamem Christo, que aqui deixou radicada nove que tinha, fiado n'aquelle velho proverbio quizer não paga. a grandiosa idéa da fundação da Cosmo- que nos ensina que um passaro na mão tem mais polia, revista internacional que em breve valor que dois voando. que é um dos directores a par dos mais coagir. Por esta ou por aquella circumstancia. laureados artistas francezes.

apenas o tempo necessario da partida de vapor que o conduza á Europa.

gentileza das despedidas que pessoalmente nos trouxe.»

mercio:

da Cosmopolia será tambem organisado n'esta capital, pelo seu delegado, um co- ressante para a sua causa. Mas pode conseguir, serve. E' mau? Receita da Republica: é mité academico, constando-nos que um e está conseguindo, perturbar enormemente a grama-lo. dos seus primeiros actos será promover terriveis consequencias que podem resultar d'ahi, uma grande excursão de estudantes de a ninguem é dado medi-las. todas as escolas superiores do Brasil a Paris, via Portugal e Hespanha, onde vi- veja n'isto o operario, o trabalhador, uma cen- deu á roda. Onde vae ella parar? sitarão os principaes centros universitarios.

mopolia organisará imponente recepção nos. Não o estamos, censurando, não. A culpa as espantosissimas chicanas que á sombra á Academia Brazileira, facilitando-lhe o ainda hontem o incitavam n'esse caminho para accesso a todos os grandes estabeleci- já hoje lhe pedirem calma e ponderação. mentos scientificos, museus, theatros, etc.

lia tomou sobre si o encargo de orga- ganda republicana. Essa propaganda só teve e tem nisar para logo depois do seu apparecimento a grande excursão projectada dos estudantes brazileiros a Paris. E assim iniciará os seus trabalhos por uma bella cia, mas iniquas pelo intuito e pela fórma com que festa de confraternidade academica na dissolvente em que vinhamos desde o tempo da capital do mundo, festa que revestirá a monarchia? maior imponencia e cordealidade.

naes brasileiros, de que aliás só publicamos pequenissimos trechos, deixamos pacidade politica. Como todos os inconscientes, provado á evidencia que a viagem de só hão de ver as desastrosas consequencias da Homem Christo, Filho, pela America do sua conducta quando quebrarem as pernas ou Sul constituiu um verdadeiro successo a abrilhantar a sua carreira litteraria e homens que estão hoje no poder. E' d'esses hoque a idéa da fundação da Cosmopolia mens que nunca lhes prégaram liberdade, mas está absolutamente lançada e geralmente licença, mas demagogia. Que nunca lhes aponacceite com enthusiasmo em toda a America do Sul.

de greve. Se eu tenho o direito de suspender o cularam? Que mentiram? trabalho das minhas officinas, os meus operarios teem egual direito, isto é, o de deixarem, pedir calma, resignação, o adiamento das suas quando lhes aprouver, de trabalhar. Trabalha legitimas aspirações de bem estar e de justiça? quem quer. Quem não quer não trabalha.

diz-se, é licito collectivamente. Não concordo. Ha tem que isto não está bem. Todos respiram uma dias. Camille Pelletan, escrevendo n'um jornal falsa atmosphera. Todos começam a ter réceio à plusieurs, et en se concertant. En traduzo para como pelos erros do presente. os que não sabem francez: «O que é licito a um, direito de fazer isto ou aquillo, tenho o mesmo direito collectivamente. Isto é, posso-me entender com os meus concidadãos para fazer de accordo com elles aquillo que posso fazer sósinho.»

Esta é a verdade. Esta é a doutrina. Ha uma excepção, lembra Pelletan e lembra muito bem. L' o servico militar. Mais le service militaire, indispensable dans l'état présent des choses, ne l'est que parce que les sociétés modernes ne se sont pas encore affranchies de ce reste de la sauvagerie primitive qu'on appelle la guer- ciosismo. re: c'est une anomalie liée à une barbarie. Traduzo novamente: « Mas o serviço militar, indispensavel com o actual estado de coisas, é o resultado das sociedades modernas se não terem ainda emancipado d'esse resto de selvageria primitiva que se chama a guerra. E' uma anomalia presa a uma barbaria.,

O serviço militar representa ainda uma escravidão. E' certo. Mas por termos uma, segue-se

que tenhamos duas?

Eu reconheço o direito de greve. E' um direito revolucionario? E' um direito tumultuario? E' tidas e não é. O que dá caracter revolucionario á greve é a força que ella representa. A força assistida da paixão. A força é sempre ameaçadora, mesmo quando enverga a lunica do direito. E para que levando a confiança e a esperança ao paiz. se torne revolucionaria, no sentido da violencia, basta que seja assoprada pela paixão. A greve não representa perigo nenhum se o operario e o patião reconhecerem, de animo calme, a justiça. A justica absoluta e a justica relativa. O operario ganha dez e dez não lhe chegam. Pode o patrão dar-lhe vinte? Se pode, assiste justiça ao operario reclamando vinte. Mas não pode? Eis a questão.

Um importante jornal da mesma ci- No proprio interesse do operario elle deve ver se são ou não são possiveis as suas reivindicações. O operario deve sempre ter em consideração, e em grande consideração, as circumstancias. Re-« Depois de alguns dias de permanen- clamar, tanto pode ser prova de tino e de justiça

Para tirar razão ao operario basta que elle re-

E até, reclamando o possivel, é indispensavel N'esta capital, em Santos e Campinas ver primeiro se ha l'eio de conquistar esse posque tambem visitou, Homem Christo, sizel. Ainda ahi ha dois pontos a distinguir. Eu mente, essa obra pyramidal do grande e reclamo o justo. Mas reclamo, juntamente, o im- estadista e ex-grande parlamentar. possivel lsto é, eu quero dez. E dez são-me precisos. Mesmo indispensaveis. Mas o capitalista, E é justo o successo do grande escri- concedendo-me dez, arruinou a sua industria. no numero passado. E cifra-se n'estas cargo. Agora é um encargo. E o mais circumstancias. Cada roca com seu fuso, buiu a vasta illustração e aprimorada lista ou com outra industria? Que se arruine nultimo numero, nos referimos á lei do as contribuições, não receber do inqui- cumstancias são outras. O diabo!

Quero dez. O capitalista pode-me conceder os these. iniciará a sua publicação em Paris e de dez. Mas não quer. E eu não tenho meio de o As razões podem ser muitas. Se tenho a certeza

os necessarios meios de lucta. Preparo-me intel-Ao distincto escriptor agradecemos a ligentemente e persistentemente para o combate. E só então arremesso aos pés do capital o cartel um outro inquilino.

Noticiando a inauguração dos escripto- está para ahi fazendo é uma obra de romantismo. rio, alem de ficar sem a renda, ainda persistido na primeira idéa, se é certo rio, alem de ficar sem a renda, ainda persistido na primeira idéa, se é certo rio, alem de ficar sem a renda, ainda rio, alem de ficar sem a renda rio, alem de ficar sem a renda rio, alem de ficar sem a rio, alem O operario portuguez não está preparado para rios da Cosmopolia em S. Paulo e a no- esses combates. Desprezou a sua preparação e tem de ficar sem o dinheiro que gasmeação do seu delegado, dizia o Com- a sua educação. Desprezou-a elle e desprezou-a o tou em despesas judiciaes. Ainda tem Estado. O Estado não o ensinou a ler, sequer. E de mandar compor o predio, se o inquielle não organisou syndicatos, associações de lino fôr malvado e, não contente com o «O sr. Homem Christo, Filho, que hoje qualquer ordem, não recorreu a meios de musegue para o Rio de Janeiro, onde em- tualidade e de solidariedade. E soffreu, para cu- calotear, ainda por cima lhe estragar a barcará para a Europa, no proximo pa- mulos de desastres, os effeitos da propaganda casa. A historia da mobilia, como penhor quete, convidou para delegado effectivo brutal e desastrado. Logo, o operario anda ahi a da direcção da grande revista parisiense cançar-se, a gastar a sua energia, a consumir Cosmopolia, de que é redactor-chefe, o o seu esforço, para não conseguir coisa nenhuma. advogado e publicista sr. Roberto Feijó, da opinião publica, condição indispensavel de Tudo se resume tudo se cifro pieces. que ficou munido de todos os poderes successo ahi como em tudo, não consegue coisa para resolver, no Estado de S Paulo, nenhuma. Ainda que, na apparencia, lhe pareça, quaesquer assumptos relativos á redac-ção ou administração d'aquella revista. como na questão das oito horas, que conseguiu o inquilino é bom? Tenha o senhorio cuidado. Trate-o bem. Mande-lhe um Para o desenvolvimento e expansão diminuirem-lhe o salario?

Não consegue coisa nenhuma de util e intenossa vida social e a nossa vida politica. E as

sura. Se no nosso proposito estivesse censura-lo, diziamos-lh'o, com a rudeza do costume. Nunca adulámos o povo, nem adularemos. Nem o povo, Na capital franceza, a direcção da Cos- nem as classes dominantes. A lisonja repugna-

Essa epidemia das greves, essa doença d'imitação que se vae alastrando d'um extremo ao que tem recebido e a que responde. outro do paiz, não é mais que a consequencia da Com effeito, a direcção de Cosmopo- desaforada, da escandalosa, da criminosa propaum fito: dissolver. Teve e tem. O ministerio em nato, do descanço semanal, leis justas na essenforam redigidas, senão continuar a propaganda

Bem sabemos que nem o ministerio, nem o Mas, terminando os extractos dos jor- ministro da justiça, prevêem as consequencias da sua demagogia. E não prevêem porque lhes falta, absolutamente, não cessaremos de o dizer, a ca- tavel. cahirem estatelados no caminho.

A culpa não é dos operarios. A culpa é dos demonstra-lo. taram a razão como instrumento de progresso, de civilisação, de verdade, de justiça, mas a in- do inquilino, que paga, se quer, que não tolerancia, a ferocidade da força, a violencia. paga, se não quer, ainda por cima póde O sr. José Relvas empregou um expe-Que não lhes disseram que a republica havia de ser um regimen de reparação, de lenta e dolorosa reparação, mas sim um manná de felicidades, um oceano de venturas. Tarda-lhes a ambrosia, Elle não sabe para onde se ha de vol- que a monarchia usou e abusou, não aos desgraçados, a ambrosia promettida. E na ancia dos desherdados da fortuna, a tudo se abalançam para provar o manjar divino, o manjar dos deuses, o nectar delicioso, para gozar o paraiso promettido.

Que lhe hão de dizer agora aquelles que fala- Tudo são hypotheses! ram á sua ignorancia, aos seus instinctos, á sua Eu não sou dos que protestam contra o direito necessidade, especulando, mentindo? Que espe-

A situação é intoleravel. A republica creou Mas nem tudo quanto é licito individualmente, n'um mez uma situação intoleravel. Todos senfrancez, dizia sobre o assumpto: Tout ce qu'on do dia de amanhã. E não tanto, ainda assim, dia le droit de faire seul, on a le droit de le faire ga-se a verdade toda, pela propaganda passada,

A revolução fez-se com circumstancias felicis- nistro da justiça e do Mundo? é licito a muitos. Se eu, isoladamente, tenho o simas. Felicissimas! Se teem ido ao poder sete homens de valor, podiamo-nos gabar de termos saltado a pés juntos um abysmo. Quem comprometteu tudo, quem creou esta situação d'alarna, atiçou a desordem, exaltou a anarchia, foi a mais tremenda incapacidade governativa de que Quer ser grande lente de direito, quer que fique por ahi. ha memoria nos nossos annaes políticos. Apoiada ser grande advogado, grande estadista E' uma felicidade para ella e para nas duas gazetas o Mundo e a Lucta, dois pilares e grande parlamentar. Pois é exacta- nós todos. da insensatez, mediocridade e vergonhoso fac-

> Elles promettiam, anchos, para as calendas gregas, a Constituinte! Elles falavam de papo na continuação da dictadura! Pois o seu unico salvaterio, e não sabemos se do paiz, será a reunião immediata da Constituinte.

A dictadura é para quem é. E' para quem tem força moral e talento. E' para os homens, na acepção mais lata d'este termo. Reunam, reunam a Constituinte. Não se demo-

rem. Pois que já repetiram a façanha mithologica d'Icaro: cahidos no charco, de azas derre-

Fogoes Electricos E MAIS APPARELHOS DE AQUECIMENTO -- Arthur Gottschalk--

ENGENHEIRO

regressa hoje ao Rio o illustre escriptor se contenha uma somma enorme de justiça ab- volvidamente, a questão do inquilinato. detentores da... propriedade! Mas duas coisas bastam para condemnar formalmente, absolutamente, completa- rio que lhe respondesse:

inquilinato: d'aqui para o futuro quem lino senão o que o inquilino quizer dar, E, depois, sendo certo que a primeira

principio de um mez a renda do mez Homem Christo demorar-se-ha no Rio de que sou vencido, para que me hei de levan- immediato. Mas se o inquilino não qui-N'esse caso, a primeira coisa é armar me com o senhorio fique prejudicado. O senhorio tem d'esperar, depois d'isso, que appareça

> O segundo inquilino repete, ou pode E' o que se faz em Portugal? Não. O que se repetir, a scena do primeiro. O senhocasa, é uma perfeita cantata, como demonstrámos. Emfim, quem quizer pagar

> > Tudo se resume, tudo se cifra n'essas poucas palavras.

perú pelo Natal, ou accenda velas á Virgem para que Nossa Senhora lh'o con-

E' grama-lo, é grama-lo.

A questão do inquilino tornou-se uma Note-se: não o estamos censurando. Que não questão de roda da fortuna. O senhorio

Esse é um dos artigos do libello accusatorio contra a lei do inquilinato. Outro são as chicanas, as tremendas chicanas, não é d'elle. A culpa é exactamente dos que da lei se pódem praticar, como o orgão do sr. ministro da justiça demonstra muito bem nas centenas de consultas

orgão do sr. ministro da justiça, quem, nota de 10\$000 reis pelas reservas do Banco, dá Monteiro. Portalegre—João Gervasio Coelho, Largo da Sé. na sua secção Consultas, se apressa a 1\$382 reis!!! (mil trezentos e oitenta dois reis!!!)

graçado do senhorio, á mercê exclusiva terna). amigo juiz. E nada! De positivo, nada! o auctor da carta.

Que importa lá o Mundo dizer que é tem a critica a menor auctoridade. Que- ques da Cruz. Estoy (Algarve) - Fernando Martins assim ou assado? Muita gente julga, in- remos fazer critica severa. Mesmo se-Por outro lado, que auctoridade teem para lhes genuamente, que, depois de ouvir a res- verissima. Mas não queremos ser injusposta do Mundo, póde ficar descançada. to. Ora exigir da Republica que não faça fredo Pinto, Buffete da Estação. Selxal - Profirio Ferreira. Mas quem ha de julgar as questões, disparates, está bem. Mas exigir-lhe que Mangualde - Bento d'Almeida Campos. 8. Thlago de. quando ellas apparecerem, quando as faça milagres...é forte. houver, não é o ministro da justiça nem Nós somos do tempo das cedulas. Nós gusto d'Abneida. Faro - Francisco Matheus Fernandes. o Mundo. São os funccionarios encarre- somos do tempo da lei de salvação pu- cortegana, Alemquer-João dos Santos Pereira. Paderne. gados da execução da lei e os magis- blica, do ministro Dias Ferreira. Assistitrados. Terão elles a hermeneutica do mi- mos á bancarrota, que outro nome não

mente onde liquida: é no campo juri- Sem duvida, não temos as reservas. e d'uma forma desastrada!

tivesse muito alliviada! Mas não. Estava reis? sobrecarregada e bem sobrecarregada.

em 61\$000 reis. Esse predio paga de fazer dinheiro? Ha de recorrer a expecontribuições 12\\$250 reis. Paga de con- dientes, nas suas primeiras horas de gotribuição de renda de casa, 48020 reis. verno, como estes, pois não tem, mo-E não se pode computar a despeza da mentaneamente, melhores meios. do rendimento collectavel!

bra do predio urbano, que rende 618000 tecção. A' industria nacional? Ainda se reis, a quantia de 168270 reis, mais da fosse isso! Mas ha milhares de produquarta parte do rendimento ou seja ctos extrangeiros, carregados de direitos, 26,7 %. Isto sem contar as despesas de que nunca se fabricaram, que nunca se conservação.

Já não temos muito espaço — calhou justiça, achou pouco e, com applauso d'alfandega. Vae afugentar ainda mais ser este, hoje, o ultimo artigo a escre- dos correligionarios, proclamou, urbi et o extrangeiro, que já não prefere este tação da republica n'aquelle paiz irmão, clame... o impossível ver — para tratar, mais uma vez, desen- orbi, que os proprietarios eram meros clima delicioso porque a vida entre nós

- Perdão. Esse tributo ainda não está

declarado.

Toda a analyse se resume n'esta syn- zenda e para os tribunaes. Bella ma- pôr fóra do ministerio o Affonso Costa. neira de ser detentor da propriedade!

O senherio tem direito a receber no dizer que Proudhon escrevera, um dia: ha de ver o barco mais arrombado. A propriedade é um roubo e quiz-se zer pagar, empata o sufficiente para que dhon deu outra orientação ao seu espirito no celebre livro Théorie de la Pro- grandes Casinos. Ficheiros em osso, marpriété, escripto 22 annos depois do fa- fim ou madre-perola. moso pamphleto Qu'est-ce que la Propriété? Mas quando Proudhon houvesse que disse: La Propriété, c'est le vol, não é menos certo que tambem disse: L'E'tat, c'est le Despotisme.

Quando o sr. Affonso Costa cahir, lhor marca. como o mais feroz representante do despotismo do Estado, que o sepultem Lisboa-48, R. Nova do Almada, 52-Lisboa então nas ruinas da propriedade.

Então sim. Justiça recta! Morra Samsão e todos quantos estão.



Escrevem-nos:

Sr. Homem Christo.

dos seus sentimentos e processos jornalisticos.

Faço saber a V. que o Governo Provisorio resolveu augmentar a circulação fiduciaria com mais cinco mil contos de reis!!! só augmentando Lei que offerece tantas duvidas é lei com 533 contos as reservas existentes. O Limite formalmente condemnada. A lei deve ser era de 72.000:000\$000 reis mas não tinha passado positiva e clara. E' a primeira condição em 6 de outubro de 70.621:000\$000 e dava cada geral, e o ministro da justiça em especial, o que da lei. Tão positiva e tão clara que não nota de 10\$000 reis trocada pelas reservas, ouro, da Lapa, 15-16. estão fazendo, com a lei do divorcio, do inquili- haja uma unica duvida a offerecer, a le- prata, cobre e nikel 1:408 reis! (mil quatrocenvantar. Esse é que é o ideal da lei. Ha tos e oito reis!!!) em 16 de novembro augmenmotivo para uma ou outra duvida? E' taram 4.912:000\$00 reis elevando-se a circulação natural. Não se póde dizer que a lei, por a 75.533:000\$000 reis, não tendo augmentado as isso, seja má. Mas repetem-se as duvi- reservas, na proporção que eram em relação a 6 Manuel Costa. das, accumulam-se, atropellam-se? Então de oulubro de 9.948:000\$000 reis (vêr Diario de Louzã - Adelino P. Erst. 8. Sartholomeu de Messiquadro Banco de Portugal, extrahido do Diario Pessima! Detestavel! E é o Mundo, do Governo). Quer isto dizer que, trocada uma Quem auctorisou este augmento?

São mil objecções, são mil hypotheses, Nem as Constituintes o podiam fazer, pelo são mil duvidas, são mil erros. O des- Convenio com os credores externos (Divida Ex-

ser incommodado, apoquentado, tortu- diente d'occasião, muito conhecido, muito rado. Elle não sabe o que ha de fazer. experimentado, muito batido, mesmo, de tar. Elle vira e revira a lei. Elle inter- nos parecendo, por isso, que o ministro roga o tabellião. Elle consulta o seu da fazenda mereça as fulminações que, advogado. Elle pede a opinião do seu na parte que não publicamos, nos pede

merece. Vimos isto tombado, naufragado,

Se a Republica herdou uma situação Supponhamos um predio collectado financeira difficilima, como ha de ella

aduaneiros e a reforma do systema mo- Central. E' claro que a contribuição de renda netario, são expedientes, afinal. Este ulde casa é paga por o individuo que ha- timo achamos bom. O primeiro tem conbita o predio, ou seja o inquilino ou tras do diabo. Vae augmentar o preço seja o proprietario. Mas isso para o dos productos extrangeiros, portanto encaso nada importa, pois não deixa de carecer a vida e difficultar o commercio. Tisboa - R. de S. Paulo, 103, 1.º basta. Portanto, o Estado recebe á som- á industria nacional, já carregada de pro- nas suas reclamações o numero da cinta.

fabricarão em Portugal. Vae diminuir a O libertario, que está no ministerio da importação, por conseguinte os direitos é primitiva, barbara, sem commo lida-E não houve um demonio d'um senho- des, sem luxo, e carissima alem de tudo. O diabo!

Bem sabemos que esse expediente tem dado bom resultado em alguns paizes Uma deduzimos nós, e bem deduzida, Ser detentor da propriedade é um en- extrangeiros. Mas cada paiz tem as suas

para o notario, para o escrivão de fa- da. A primeira medida salvadora é...

Sem isso, pode o sr. ministro da fa-Cabeça ôca! Cabeça esquentada! Ouviu zenda fazer o que quizer, que cada vez

### Roletas

De grande precisão, proprias para

Casa Senna — Salão de Jogos RUA NOVA DO ALMADA, 52-LISBOA

### PATINS

De duas a quatro rodas para estrada e pista. Chegou novo sortimento da me-

CASA SENNA. SALÃO DE JOGOS

## O POUD DE AUEIRO

Vende-se

Avelro-Kiosque Viuva Pereira, ao Côjo.

Lisboa-Kiosque Elegante, Rocio; Tabacaria Neves, Rocio; Tabacaria Marécos, Rua do Principe 124, em frente do Avenida Palace; Tabacaria Felismino Paulo, Rua da Prata 205-207; l'abacaria Ingleza, Praça do Duque da Terceira (Caes de Sodré) 18; Tabacaria Batalha, Calçada da Estrella 15; Tabacaria Portugueza, rua da Prata, 16; Tabacaria Raphael dos Santos, rua do Ouro, 124; Tabacaria Bocage, Praça de D. Pedro 36; João Teixeira Frazão, Rua do Amparo, 52; Kiosque Oriental, Praça Duque da Terceira; Tabacaria Viegas, Rua dos Poyaes de S. Bento 102 a 104; Rozendo R. Gonçalves (Tabacaria Gençalves), Rua de Santo Amaro 1 a 5; A. Ponte Ferreira, Rua Conde Redondo 133 Bairro de Camões; Havaneza dos Paulistas, Calçada do Combro 113; Tabacaria Godinho, Calçada da Estrella, 25; José dos Santos, Rocio, 108; J. D. Ferreira, Rua Saraiva de Carvalho 105 B.; João Rodrigues Cumprimento V. pela dignidade e seriedade Mattos, Rua dos Cavalleiros, 97; Antonio Marques, Rua da Esperança, 210; José Francisco Martins, Largo do Calhariz, n.º 4; José Pires Gonçalves, Rua da Magdalena, 188-190; Riosque Largo de S. Roque; Tabacaria Amelia, Rua de S. Pedro d'Alcantara, 47; Domingos Silva, kiosque do Largo do Intendente; Antonio Maria da Silva, largo de S. Domingos, junto ao Quartel General.

PORTO-Tabacaria José Teixeira, Praça de D. Pedro, 9 e 10; Tabacaria de C. A. Guimarães, Rua Formesa. 290 A; Antonio Pinto, Praça de D. Pedro, 20; Alfredo Ribeiro da Costa, Rua

Cadaval - José Siopa. Moura-José Fragoso de Lima Nunes. Alcochete - Joaquim Valentim. Santarem - Vende-se nas ruas. Coja (Arganil) - Antonio das Neves Pimenta. Castello de Vide — Antonio Lourenço Beliz. VIIIa Viçosa -- Luiz Fillippe d'Abreu. Vlanna do Alemtejo --

a lei é pessima. Então a lei é detes- Noticias de 27 do corrente Revista Financeira nes-A. Cabrita do Rosario. Colmbra - Tabacaria Central, Rua Ferreira Borges 27; Casa Feliz, rua Infante D. Augusto. Oliveira do Hospitai-José de Mello Alves Brandão. Gou-Vendas Novas-Joaquim Maria de Andrade (o Varino). 8etubai - Manuel Tavares. Arronches - Miguel Maria. Certã -Luiz da Silva Dias. Santo Amaro (Oelras) - Francisco Mórem. Mirandella - Annibal Cunha.

Bragança-Manuel Benito. Funchal-Francisco de Senna Lishoa, Kiosque da Constituição. S. João da Madelra - Venda pelas ruas. Oliveira d'Azemeis - Venda pelas ruas. Albergarla-a-Velha-Venda pelas ruas, Porto de Moz-José Henriques. Alandroal-Armando Tavares de Moura Palhas, Pharmacia Caeiro. Alemquer - João Matheus da Silva Brito, Rua Direita. Fáfe - Almeida Guimarães & Alves. Cabanas-Julio Requixa. Ponta Delgada -S. Miguel - Café Tavares. Gulmarães - Antonio Lopes Martins. Esmoriz - Paulino Rodrigues d'Almeida. Olhão-Antonio de Souza Gouveia. Molta do Ribatejo - Victorino Soeiro, Evora-Felicio & Correia, rua Nova, 9.

Povoa de Varzim - Marques & Carneiro, Ilhavo - Esta Sejamos justos, que sem justiça não belecimento de Bernardo Razoilo. Mira - João Simões Mar-Vizeu - Kiosques do Rocio; Espinho - Kiosque Reis; Chaves - Annibal de Barros. VIIIa Real - Kiosque Trindade, Alvorninha - Paulino da Silva Mendes. Estorii - Al-Cacem - Joaquim Gervasio. 8. Pedro do Sul - José Au-

(Algarve) - Antonio Anacleto d'Oliveira. Torres Novas - João Rodrigues Sentieiro. Amareleja - Moura - Manuel Frade. Castello Branco - Vende-se Um cahos, um cahos! Esse homem, por agua abaixo. A Republica limita-se della - Adelino Simões. Pedrogam Grande - João Anesse ministro da justiça, está liquidado. agora á emissão de cinco mil contos de tonio Fernandes. Idanha a Nova - Christiano Pereira E tem graça que liquida na sua espe- moeda falsa? E' bem pouco para uma Barata. Ançã - José da Costa Neves. Braga - Manuel me, de desconfiança, de receio, quasi de pavor cialidade. Que faria n'outra! E' lente situação revolucionaria. Não esquecer: Conçalves Vaz, Kiosque Gonçalves. Taboa - Francisco da em que já vivemos, quem profundou a indiscipli- de direito, é jurisconsulto, é advogado. para uma situação revolucionaria. Oxalá quelró dos Vinhos—José Miguel Fernandes David. Pinhel

- Estabelecimento de D. Josephina da Silva Torres. Vlanna do Castello - No estabelecimento de Boaventura José de Carvalho; José Antonio d'Araujo Junior, Rua 8 de Maio, 122. Lamego - Joaquim Valente. Elvas - Luiz Samuel da Silva. Agueda - Eduardo dos Santos Trinta. Codico, na sua especialidade! Onde liquida Mas já no tempo da monarchia ellas faltavam. Pois uma nota de dez mil reis Antonio Ernesto Esteves. Fundão - Belarmino Barata E ainda se a propriedade urbana es- não valia em 6 de outubro apenas 1:408 quarda - José da Silva. Arganii - José Baptista de Car-

Nas Caldas da Rainha:

Tabacaria de José da Silva Dias.

### BRAZIL

Rio de Janeiro - Livraria Schettino - Travessa do Ouvi-Appellem para a Constituinte, apoiem-se na sua conservação annual em menos de Tudo o que para ahi se annuncia, ponto dos Jornaes; Braz Lauria -Rua do Ouvidor, 181; A. Constituinte, que será a unica forma de segurar a 10\\$000 reis. Total: 26:270. Quasi metade como o pagamento em ouro dos direitos Moura - Rua da Quitanda, 114; Gare da Estrada de Ferro Manaus - Agencia Freitas.

Santos - José de Paiva Magalhães, rua de Santo Anto-

Parà - Agencia Martins, T. Campos Salles, 15.

Tornamos a pedir a todos os nossos recahir sobre o predio, e é quanto nos Vae-se traduzir por uma nova protecção assignantes o favor de indicarem sempre

outros valores de prom-

RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1910 .

BILHETES a 100\$000 réis VIGESIMOS

a 5\$000 réis A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis | HOMI II OCC para o seguro do correio. Wallasia MODO 0224 Os pedidos devem ser



rigidos ao thesourei-

devem vir os vales, or-

dens de pagamento ou

A quem comprar 10

Remettem-se listas a

todos os compradores.

Lisboa, 24 de novem-

O thesoureiro.-L. A.

ou mais bilhetes intei-

commissão.

bro de 1910.

O preço avulso do POVO DE AVEIRO é de 20 reis em todo o paiz.

# Aguas

Explendidas e incomparaveis aguas de meza, com optimos resultados nas doenças da bexiga, rins, estomago, etc.

Deposito no norte do paiz: 26, Rua Mousinho da Silveira, 28 PORTO

Proprietarios:

RAMIRES & C.ª

-Praça da Batalha -- PORTO --

Hotel de primeira ordem installado no melhor sitio da cidade, com explendida sala de jantar, installações electricas, caixa de correio e explendidas casas de banho.

Preços diarios, a começar em 1\$200 réis

Segundo o processo de Faro

Todo o Portugal, Africa e Brazil, ha 40 annos, conhecem os effeitos garantidos contra a syphilis, d'esta maravilhosa preparação.

Deposito geral ASSIS & COMMANDITA

Rua dos Douradores, 32, 1.0 - LISBOA

No Porto: SANTOS & SANTOS — Rua das Flôres, 36 FRASCO 6 FRASCOS 1\$000 réis 5\$400 réis

Instimula a acção dos rins que são os filtros do corpo humano Experimentae a # # # #

-AGUA DA CURÍA-

Representante e depo- Humberto Bottino

RECOMMENDA-SE O PAPEL PARA CIGARROS

# ESTRELLA ALCATRÃO ESPECIAL

A VENDA EM TODA A PARTE CADA LIVRO 10 RS

J. WIMMER & C.º LISBOA

# Empreza Cinematographica Ideal

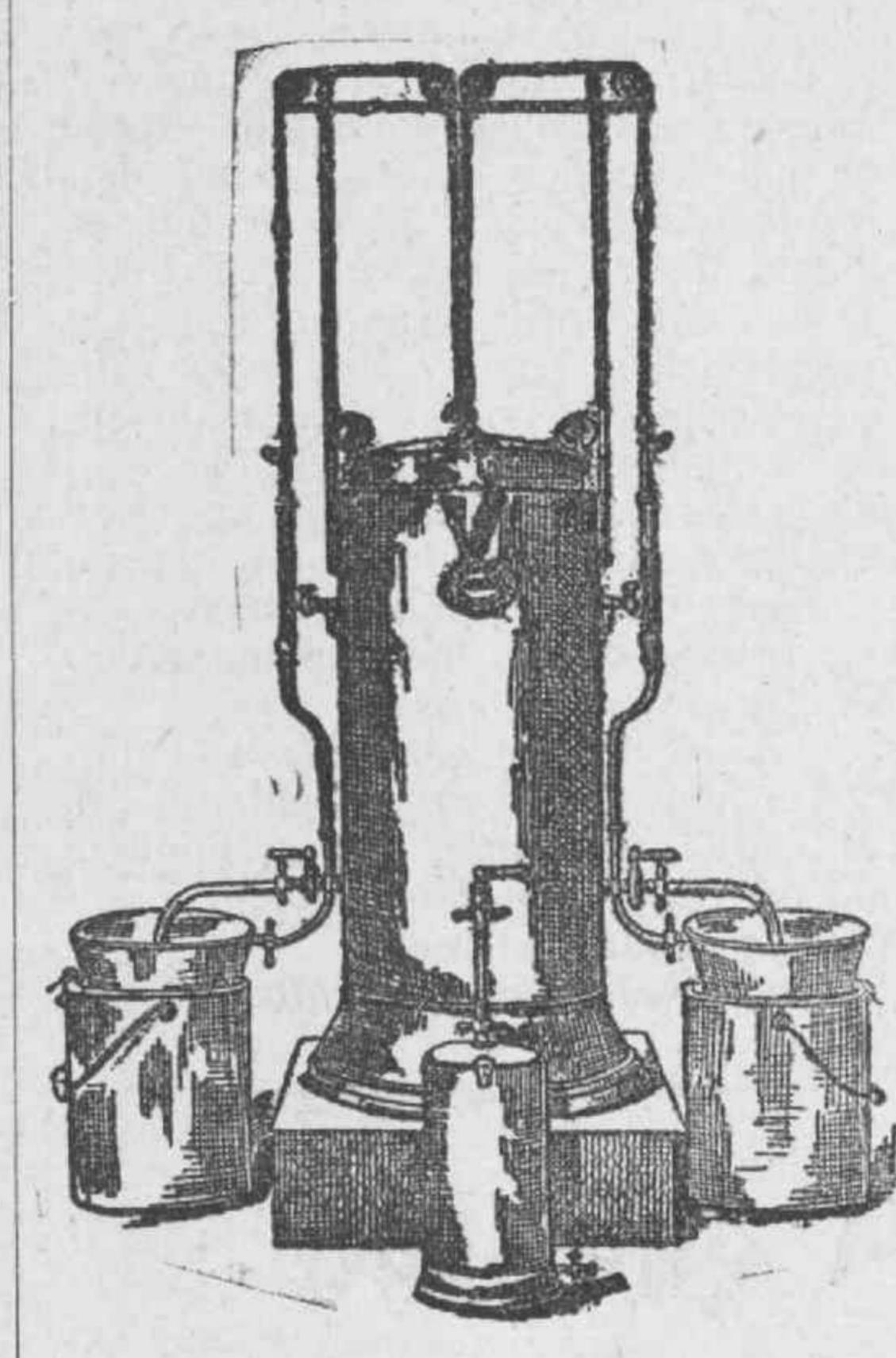
Explorações cinematographicas. Unica empreza que tem o fabrico de fitas montado em Portugal nos seus magnificos ateliers do Colleginho e Bom Sucoesso.

--- 15, Loreto, 17 - LISBOA-PORTUGAL ---

Endereço telegraphico: - IDEALÃO

Aluguel e vendo de fitas e apparelhos. Completa montagem de animatographos exclusivos em Portugal das magnificas marcas de fitas Vitagraph e Ambrosio.

20, LARGO DE S. DOMINGOS, 20 LISBOA



Canalisações para agua, gaz e acet; lene, Gazometros para acetylene em chapa de ferro chumbada, com um e dois geradores, os mais praticos, solidos e economicos

Absoluta segurança e simplicidade no funccionamento. O mais perfeito purificador até hoje conhecido. Accumulador interior. Carboneto dividido em secções. Gazometros para bordo. Montagens garantidas e economicas.

Pedir preços e condições a

H. ANSELIMO & C.ª

LARGO DE S. DOMINGOS, 20 LISBOA

Os melhores, os mais baratos, os mais resistentes, são os da casa PEDRO, MIRANDA & C.a. SUC.res. Representante da Casa J. G. Schelter e Guiescke incontestavelmente a melhor fundição do mundo!

Material branco, estrangeiro, sempre em deposito, ao preço do nacional.

Pede-se a todos os srs. industriaes que não fechem as suas transacções sem consultarem os nossos preços.

PEDRO, MIRANDA & C.ª Suc. res

Rua da Picaria, 59-PORTO

Telegrammas «ADNARIM» Porto.

### Tinta de copiar a secco



Pedidos a

Sem molhar o papel e conservando os copiadores como novos. Economia de tempo e trabalho. Excellente resultado na pratica. Ultima novidade, Descontos aos revendo-

Rua de S. Paulo, 9, 1."-LISBOA TELEPHONE: 2378

Deposito geral:

Rua de Santa Catharina, 32, 1.0 -- PORTO

# AGENCIAS DE ANNUNCIOS

Lisboa

Porto

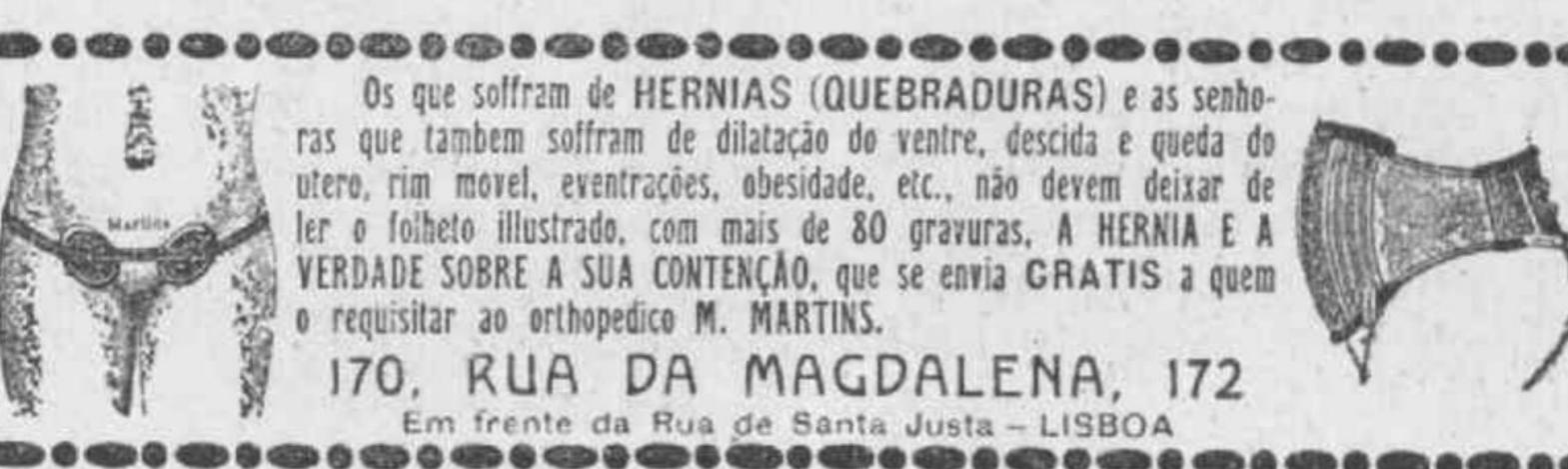
L. de S. Domingos 20 JUNTO À CALÇADA DO GARCIA

SHIP SHEET S

P. de D. Pedro, 9 e 10 TABACARIA TEIXEIRA

## Beham as Aquas Medicinaes

CASTELLO DE MOURA



# Ipa Melaçada

E' hoje o alimento, por excellencia, preconisado para alimento dos cavallos, vaccas, porcos, ovelhas, etc., etc.

Unico importador para Portugal, Colonias e Brazil

Antonio Rosado Caeiro = Rua Augusta 240, 1.º - LISBOA

Vendas por grosso e retalho:

Rua do Amparo, I -- Rua Nova do Almada, 98

Calçada do Marquez de Abrantes, 64

ACCEITAM-SE AGENTES EM TODAS AS TERRAS DE PROVINCIA

# 

Revista mensal illustrada de litteratura internacional.

Redactor em chefe:

HOMEM CHRISTO, FILHO

Escriptorios da Redacção e Administração, da secção editore em todas as linguas, da organisação de traducções, salões de exposição e conferencias, gabinete de leitura contendealguns milhares de volumes das litteraturas ituliana, hespanhola, brazileira, portugueza, ingleza, turca, persa, allemã, hollandeza, japoneza, russa e revistas e jurnaes de todo o mundo.

Sé le provisoria:

Faubourg Poissonière, III - Paris

Com o concurso e collaboração effectiva dos mais eminentes escriptores e artistas da Europa e America, começará a publicar-se em janeiro de 1911 a Cosmopolia, que tem por fim tornar conhecidas e apreciadas em França as litteraturas extrangeiras, para o que consagrará cada numero a um determinado paiz do mundo, contribuindo tambem para o desenvolvimento da moderna litteratura franceza, facultando as suas columnas a todos aquelles que ainda novos e ignolumnas a todos aquelles que, ainda novos e ignorados do grande publico, se imponham, no em-Semelhante á de 🗱 🗯 tanto, por um verdadeiro e solido talento litte-

Cosmopolia será simultaneamente um grande a vida mundana em todas as capitaes importantes, sobre modas, sports, etc., e estudos profundos sobre todos os assumptos que hoje preoccupam o espirito humano.

dedicado a Portugal, revelando ao mundo o que analysando as transformações politicas porque acaba de passar e os planos do novo governo. Este numero, destinado certamente a um largo successo, contém collaboração dos vultos mais

Dadas as proporções colossaes que teem at tingido os pedidos do 1.º numero, enviados de toda a parte, a Administração de Cosmopolia vê-se forçada, para regular a tiragem, a inscrever desde já os nomes d'aquelles que desejarem

eminentes da politica mundial e entrevistas sen-

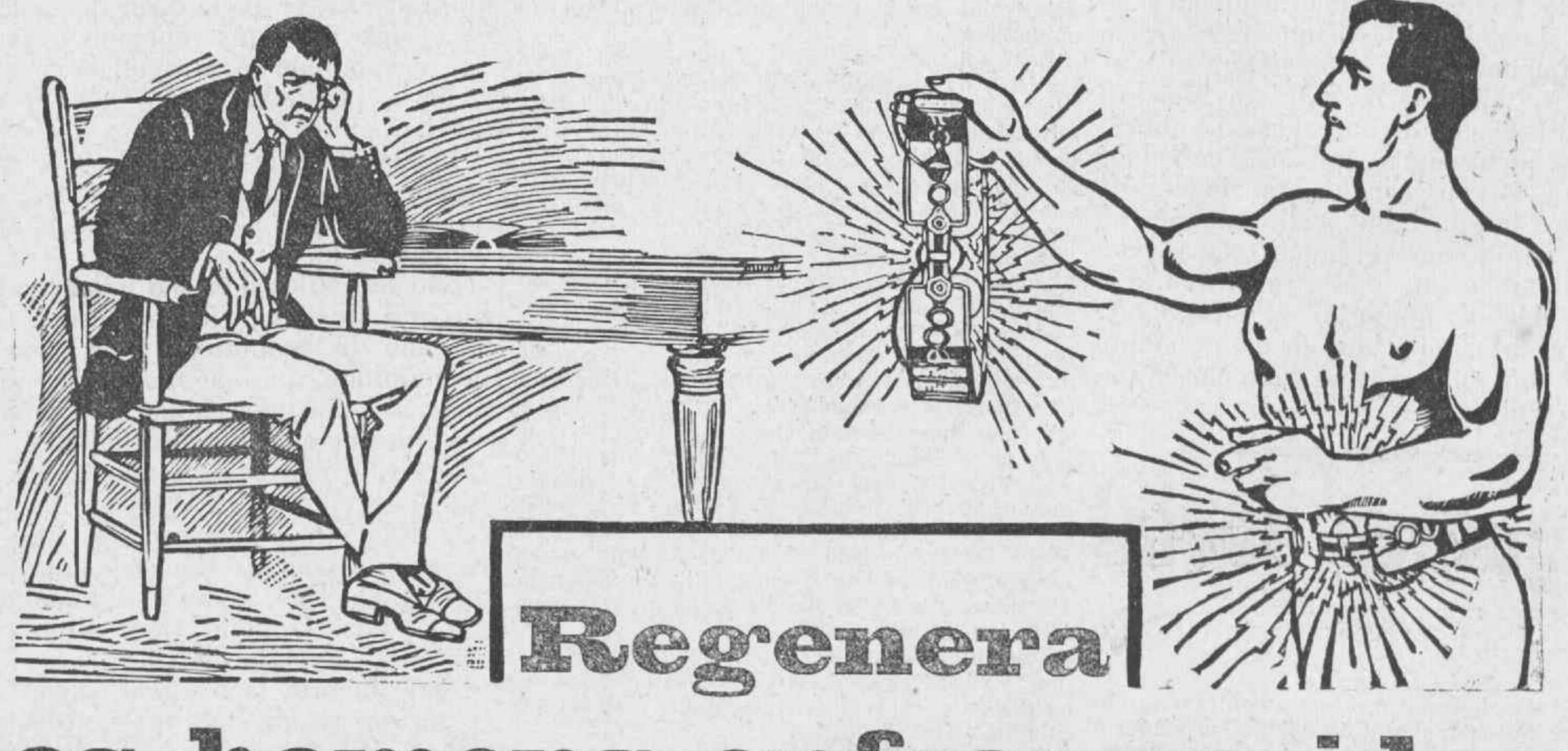
Locaes de inscripção:

Em Paris: Faubourg Poissonière, 111. Em Portugal: Lisboa-Tabacaria Monaco, Praça

de D. Pedro. Aveiro-Redacção do Povo de Aveiro.

### ASSIGNATURAS

França: Anno-Serie de 12 numeros, 35 francos. Extrangeiro: Anno - Serie de 12 numeros, 37 francos. America do Sul, uma serie de 12 numeros, 40 francos.



# os homens enfraquecidos

Não desejarieis que os vossos amigos dissessem vendo-vos passar: «Eis ahi um homem verdadeiramente vigoroso!» Não vos seria agradavel ter o olhar brilhante, o andar seguro e o corpo tão direito que todos, homens e mulheres, notem a vossa mascula presença? E' este, com certeza, o maior desejo do homem actual: A força moral e physica, a perfeição e a energia. E, quem não desejaria ser vigoroso e sentir-se egual em forças a outro homem da sua edade?

Todos pódem ter esta esperança se escutarem o appello que lhes fazemos aqui. Todas as drogas foram experimentadas e fracassaram miseravelmente. Vós sabeis, certamente, isso. Mas, o Vigorisador Electrico do Dr. McLaumagazine, contendo secções desenvolvidas sobre ghlin não póde falhar, porque é a electricidade, e a Electricidade é a vida. Considerae-a como a essencia que faz marchar as peças essenciaes da machina que tem o nome de corpo humano. Este tratamento é o sufficiente para que se obtenha saude e felicidade.

O Vigorisador Electrico é o manancial electrico e vivificante que fornece uma torrente de força ao vosso corpo durante o somno. Faz renascer a ambição e a esperança, transforma seres enfraquecidos e desanimados em homens verdadeiramente dignos d'este nome. Se tendes dôres, o nosso tratamento vos curará. Se tendes doenças do estomago, varicocelle, lumbago, sciatica ou uma doença dos rins, do O 1.º numero a sahir em janeiro proximo, será figado, ou se perdestes as forças nervosas, o Vigorisador restituir-vos-ha a saude florescente.

Vinde consultar os nossos medicos que vos examinarão grafuitamente, e, todos aquelles que não possam visitar-nos, enviem-nos o coupon juné o nosso paiz sob todos os pontos de vista e to, para que lhes sejam enviados o nosso livro explicativo e um impresso para consulta.

# Livro gratis e consultas gratis a todos

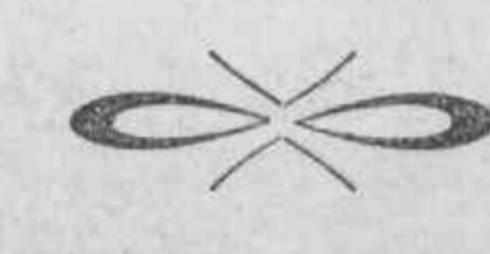
ESTA PROVA DECISIVA

Confirmação de melhoras obtidas Neurasthenia profunda com debilidade geral completamente curadas

Ex.mo Sr. Dr. McLaughlin. — Quando recebi o seu vigorisador soffria eu já ha muito tempo de amargores de estomago e de uma affecção nervosa do coração e de uma auemia chronica. Muitas vezes não podia dormir por sensibilidade dos ruidos, tendo que recorrer aos narcoticos. Nos ultimos tempos tinha-se-me declarado uma incerteza anciosa muito torturante. Tambem não podia falar a ninguem, nem soffrer a presença d'outra pessoa, não sahia de casa ha mezes, devido a esse medo doentio conhecido por phobia. Porém, com grande surpreza minha, os resultados do seu tratamento evidenciaram-se logo depois de alguns dias, pois comecei a sentir-me incomparavelmente mais forte e melhorei completamente dos res-Porto-Tabacaria José Teixeira, Praça de D. Pedro. lantes symptomas. Considero-me felicissimo por haver encontrado tão maravilhoso apparelho, lamentando apenas que não tivesse succedido ha mais Coimbra-Livraria F. França & Armenio Azevedo. tempo. Envio-lhe os meus sinceros agradecimentos.-Chaves, 14 de novembro de 1910.-(a) Jordano de Barros.

## Dr. M. E. McLaughlin

Rua Augusta, 188, 2.º-LISBOA Horas: 9 m. ás 7 n.



Coupon Vale um livro e consulta gratis Cortem e mandem este coupon